

## Triterpenos Isolados das Folhas de *Mansoa alliacea* (Bignoniaceae)

Nilson S. Trindade\* (PG), Elinaldo S. Almeida (TC), Alberto C. Arruda (PQ), Mara Silvia P. Arruda (PQ), Milton Nascimento da Silva (PQ), Lourivaldo S. Santos (PQ), Giselle M. S. Pinheiro Guilhon (PQ), Alberdan da S. Santos (PQ), Adolfo H. Müller (PQ) \*debert17@yahoo.com.br

Curso de Pós-Graduação em Química – Departamento de Química – CCEN – Universidade Federal do Pará – Belém – PA, CEP 66075–110.

Palavras Chave: *Mansoa alliacea*, Bignoniaceae, triterpenos.

### Introdução

A espécie *Mansoa Alliacea*, pertencente à família Bignoniaceae, é conhecida popularmente como cipó d'alho devido ao seu odor característico de alho, tendo ampla ocorrência na Amazônia, Huánuco, Loreto e San Martín<sup>1</sup>. As folhas são usadas na forma de chá no tratamento de tosse, enjô, constipação e reumatismo<sup>1-2</sup>. Estudos químicos já foram realizados com esta espécie e descrevem a presença de substâncias triterpênicas com esqueletos ursano e oleano, além de flavonóides, naftoquinonas, amino ácidos e sulfetos, havendo também citação de estudo evidenciando a atividade inibidora do crescimento dos fungos *Microsporium gyseum* e *Tricophyton mentagrophytes*<sup>3</sup>. O presente estudo visa o isolamento das substâncias majoritárias das folhas de *Mansoa alliacea* objetivando a realização de bioensaios, para avaliação de atividades alelopática, carrapacida e picolida. Assim, estamos relatando o isolamento de dois triterpenos, os ácidos ursólico e oleanólico, obtidos do extrato etanólico das folhas do cipó d'alho.

### Resultados e Discussão

As folhas de *Mansoa alliacea* foram secas, moídas e submetidas à extração a frio com etanol. O extrato etanólico foi concentrado em evaporador rotativo obtendo-se 161g. Uma alíquota de 62g foi submetida a uma coluna cromatográfica de sílica gel, eluída com hexano, acetato de etila e metanol em gradiente de polaridade crescente, obtendo-se 6 frações. A fração 3, obtida por eluição com hexano:acetato de etila 1:1, foi analisada por cromatografia de camada delgada no sistema hexano:diclorometano:metanol - 62:36:2 e por RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, verificando-se que a fração continha uma mistura de triterpenos. Assim, foi refractionada em coluna cromatográfica de sílica gel, eluída com misturas de hexano:diclorometano:metanol, fornecendo 17 frações. Da fração 14, eluída com hexano:diclorometano:metanol - 62:30:8, foram obtidos os ácidos triterpênicos ursólico (1) e oleanólico (2). As estruturas das substâncias (Figura 1) foram determinadas por métodos espectrométricos usuais de RMN e por comparação com dados da literatura<sup>4-5</sup>.

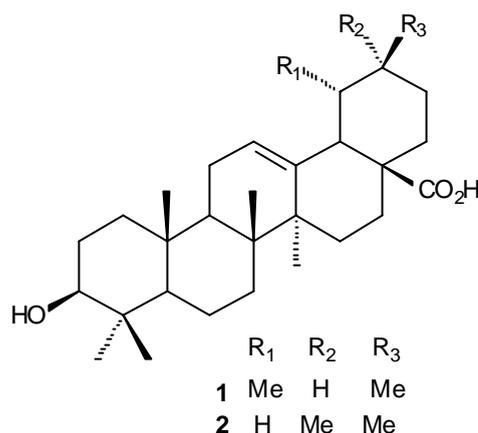


Figura 1. Estruturas das substâncias isoladas

### Conclusões

A investigação química das folhas de *Mansoa alliacea* levou, até o momento, ao isolamento de duas substâncias identificadas como ácidos ursólico e oleanólico, os quais estão coerentes com a feição química da espécie, porém estão sendo relatados pela primeira vez em *M. alliacea*.

### Agradecimentos

Ao curso de Pós-graduação em química da UFPA pela infra-estrutura para realização do trabalho e à CAPES pela bolsa de mestrado e ao CNPq pela bolsa de Apoio Técnico e pelo auxílio de pesquisa.

<sup>1</sup> Itakowa, H., Matsumoto K., Morita H. *Phytochemistry* **1992**, *31*, 1061.

<sup>2</sup> Berg, M. E. van den. Plantas Medicinais na Amazônia. Contribuição ao seu conhecimento sistemático. PR/MCT/CNPq. Museu Paraense Emílio Goeldi. Coleção Adolpho Ducke, Belém, 1993.

<sup>3</sup> Freixa, B.; Vilal, R.; Vargas L. *Phytotherapy Research*, **1998**, *12*, A27.

<sup>4</sup> Mahato, S. B.; Kundu, A. P.; *Phytochemistry* **1994**, *37*, 1517.

<sup>5</sup> Pinheiro, G. B. V., Terpenóides de *Cecropia palmate* (Moraceae). Dissertação de Mestrado -UFPA, 1999.